

## EPISIOTOMIA: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA OU NÃO?

Igor Santos Dias<sup>1</sup>, Mariana Nascimento Cardoso<sup>2</sup>, Nathália Rosa Santos Lima<sup>3</sup>, Paloma Elen Pereira Silva<sup>4</sup>, Stephanie Karoline Rodrigues de Barros<sup>5</sup>, Janize Silva Maia<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: igor.dias801@gmail.com; <sup>2</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: marianacardoso242001@gmail.com; <sup>3</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: nathalia.rosa2015@outlook.com; <sup>4</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: palloma196@gmail.com; <sup>5</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: stephanie14karoline@hotmail.com; <sup>6</sup>Docente Orientador. E-mail: janize.maia@animaeducacao.com.br

**Introdução:** Violência Obstétrica é um termo referente a todos os tipos de violências contra a mulher no atendimento pré-natal, parto ou pós-parto. As agressões acometem 1 a cada 4 mulheres nos espaços público e privado, caracterizadas por negligência, física, verbal, psicológica, e pós-aborto, em um momento em que a mulher está fragilizada. A episiotomia é caracterizada por um corte cirúrgico, realizado na região do períneo durante o parto normal, com a justificativa controversa de proteção dos órgãos genitais femininos contra lacerações graves e facilitação da passagem do feto pelo canal de parto; procedimento considerado violência obstétrica quando realizado sem o consentimento ou explicação prévia à parturiente, e sem necessidades específicas indicativas. **Objetivo:** Evidenciar a episiotomia num cenário de violência obstétrica através de uma criação de um perfil numa rede social. **Material e Método:** pesquisa tecnológica aplicada a partir da criação de um perfil na rede social Instagram sobre episiotomia. Esta rede possui grande visibilidade em função dos inúmeros acessos na atualidade. Os temas foram publicados às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir da leitura e análise de materiais científicos publicados. A criação do perfil ocorreu no dia primeiro de maio de 2022 e as postagens, com início no mesmo dia de origem do perfil e a última até o dia primeiro de junho, mediante um planejamento prévio. Com os artigos relacionados ao tema da postagem em cada dia, realizou-se uma mídia digital e um pequeno texto na sequência no intuito de chamar a atenção dos usuários, associados ao uso do símbolo #, a fim de aumentar o alcance das visualizações. **Resultados e Discussão:** A página do perfil criado com o título “Episiotomia violência ou não?”, teve o intuito de estabelecer um questionamento a quem tivesse contato com a página, dessa forma estabelecendo um elo com os seguidores que estariam em busca de informações sobre o assunto. Em menos de 24h a página continha mais de 100 seguidores. No total teve 15 postagens e um alcance de 603 contas, sendo 123 seguidores e os demais não seguidores, com predominância de visualizações em São Paulo e um público de 18 a 24 anos, sendo 81,9% seguidores do gênero feminino, já que é um assunto de maior interesse das mulheres. Muitas são orientadas de forma errônea pelos profissionais a fim de serem induzidas a aceitarem sem ao menos entender do que se trata, alegando ser necessário para facilitar o parto e configurando uma imprudência profissional. **Conclusão:** O perfil da rede social criada, contribuiu para a conscientização de mulheres e seguidores sobre a importância do conhecimento que devem ter durante a gestação sobre o procedimento da episiotomia. Espera-se que as mulheres possam ter mais autonomia para recusar a episiotomia, enquanto procedimento desnecessário. **Implicações para a Enfermagem:** Os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros obstetras possuem a responsabilidade de acolherem e acompanharem a gestante, promovendo informações sobre os riscos e benefícios dos tipos de parto, apontando dados atualizados de estudos científicos proporcionando a elas a segurança necessária durante esse momento da sua vida.

**Palavras-chave:** Episiotomia; Rede Social; Saúde da Mulher; Violência Obstétrica.